

PASTA 6 / 1981 / DANÇAS / COLECÇÃO J.N.BRETÃO

**NERO O DRAGÃO DE ROMA**

**O original de Fortunato Melo André adaptação de: Alberto Machado  
Toste**

**1ª Parte – Mestre**

Boa tarde meus senhores  
Ilustres espectadores  
Faço a minha saudação  
Saúde e democracia  
Passem todos este dia  
Com boa disposição

**Coro**

Nós também cumprimentamos  
E a todos desejamos  
Cantando em alta voz  
No nascente o sol raiou  
E finalmente chegou  
A festa de todos nós

**Mestre**

A minha espada de aço  
Quando cruza é um abraço  
De amizade fraternal  
No alto vai escrevendo  
Pelas palavras dizendo  
Alegria e carnaval

**Coro**

Saudamos todo o povo  
Desde o mais velho ao mais novo  
Duma maneira geral  
Alegria a transbordar  
Para poderem gozar  
As festas do carnaval

**Mestre**

Uma palavra as pequenas  
Mais belas do que açucenas  
O mais bonito painel  
Botões de rosas que abriram  
Como aquelas que caíram  
Do regaço de Isabel

**Coro**

Nestes três dias de entrudo  
A gente esquece tudo  
Que passa o ser humano  
E assim pensámos bem  
Porque estes dias vem  
Para nós de ano a ano.

**Mestre**

Quando acaba o Janeiro  
Entramos no Fevereiro  
Com a alma descontraída  
Nós temos é que cantar  
Distrair p'ra não lembrar  
A carístia da vida

**Coro**

E então quando chegar  
O que estão a falar  
Ai na televisão  
De certeza **aumenta** tudo  
Também **aumenta** o entrudo  
Aqui na nossa nação

**Mestre**

A nossa meta afinal  
É passar o carnaval  
Em outras coisas falando  
Apresentar um assunto  
Que não vai demorar muito  
Porque já estão esperando

**Coro**

Tudo vamos por de lado  
Para ser já declamado  
O nosso tema em questão  
O apito vai soar  
Para logo começar  
Depois da declamação

**«Declamação feita pelo mestre»**

Respeitável multidão  
Eu peço a vossa atenção  
Se querem fazer o favor  
Vai ser apresentado o nosso argumento  
Se não for do vosso agrado, eu lamento.  
Não temos personagens de valor  
Não há entre nós grandes actores  
Somos todos amadores  
Cheios de vontade, é o principal  
Rapazes jovens com pouca instrução  
Mas trazem na alma e no coração  
O fogo do carnaval  
Carnaval galões dourados  
Com vestidos prateados  
Tudo é cor e fantasia  
Três dias de festa a valer  
Que até nos faz esquecer  
O labor do dia a dia  
Geralmente a mocidade

Espera com ansiedade  
Por ser a mais concorrida  
A cantar tudo esquece  
E até desaparece  
As mágoas da nossa vida.

## **Conclusão**

**O assunto** por nós escolhido  
Foi encontrado na Bíblia, e de lá extraído  
Onde mostra as façanhas dum homem .....  
Era um neurótico, duro e severo  
Naturalmente já ouviram falar em Nero  
O antigo imperador romano  
Matava por tudo e por nada  
Até Roma por ele foi queimada  
Sem remorsos nenhuns sentir  
Eu poderia contá-lo em pormenor  
Mas levar a cena será o melhor  
Veremos como vai sair.

## **Apresentação dos personagens em cena feita individualmente pelo mestre**

**Nero** – o protagonista

**Galba** – quem mais tarde o império conseguiu com o poder do seu braço

**Santo Estevão e Ananias** – nesta história são dois guias

E este, um centurião

**Ligia** – bela jovem e pura a imagem da candura

Os dois mártires, **Pedro e Paulo**.

Um sacerdote três Judeus e um soldado **Tarquimo**

Aqui estão **Venício e Lino**.

E por fim o velho **Aulo** (.....)

## **2ª Parte – cena 1**

### **Néro e Centurião**

**Néro Centurião** monta o teu cavalo

Tens que me obedecer

Entrega esta mensagem a Aulo «entrega»

E espera para Ele a ler.

Não me interessa Pompeia, nem Natércia

Segue imediatamente para a Grécia

Porque Ligia vais prender.

**Centurião** - «posição correcta»

As ordens de vossa majestade

Estou pronto e preparado

Cumprirei com lealdade

O que me for ordenado «desfaz»

**Néro** não faças caso dos pagãos  
Nem tão pouco dos cristãos  
Põe esta gente de lado  
Tenho sede de vingança  
De aulo vou-me vingar  
Sempre tive a esperança  
Com Lígia quero dançar  
Seduzi-la de amor  
Quero que ela sinta o calor  
De quem a sabe amar.

«**Centurião faz uma vénia e sai**»

## **Cena 2 – Néro e Venício**

**Néro** Venício quero te dizer  
A atitude que vou tomar  
Lígia mandei prender «confiante»  
E Aulo não vai negar  
Agora só o que resta  
É promover uma festa  
Para com Ela eu dançar  
Acariciá-la docemente  
Para a poder conquistar  
Sentir aquele calor ardente  
Que só ela tem para me dar  
Seus lábios são uma doçura  
Seus cabelos de púrpura  
Auroras no horizonte a rasgar.

**Venício** – Lígia está entre traidores  
Onde o ódio predomina  
Merecia mais amores  
Aquela jovem tão fina  
Néro para a verdade falar  
Oh! Quem pudesse dançar  
Com essa deusa divina.

**Néro** – «**mostrando camaradagem**»

Sim depois de realizar  
Tudo isto que pensei  
Com Ela podes dançar  
Lígia te entregarei

**Venício** «**como agradecendo**»

Néro tu és homem direito!  
Como fico satisfeito  
De ti nunca duvidei Saem.

**Mestre**

Lígia agora vai ser presa  
Levada para o Senado

Deve sofrer com certeza  
Porque Néro é malvado

### **Coro**

Pobre Aulo enfurecido  
Lígia tenta defender  
Mas coitado é vencido  
Nada podendo fazer.

### **Cena 3 – Centurião e Aulo**

#### **Centurião entregando a mensagem a Aulo**

Aulo aqui tens uma carta  
De Néro o imperador  
Sei que é uma ordem ingrata  
Mas leia se faz o favor  
Para tal não há clemências  
Ele repugna as exigências  
E as suas ordens quer impor.

#### **Aulo - «trémulo lendo a carta» Amigo Aulo**

Eu imperador de Roma e senhor  
Absoluto venho impor-te uma ordem  
Que de imediato deve ser cumprida.  
Foste sempre brioso e leal no desempenho das tuas funções,  
E o mais valente, entre tantos que tombaram em defesa da pátria.  
Mas eu por ser mais poderoso, ordeno com toda a supremacia que  
Entregues sem objeções tua neta Lígia a este meu fiel guarda.  
Assino com a mais elevada consideração e estima.

### **Néro**

#### **Aulo - «agonizante»**

Lígia levar Lígia! Não!  
Maldito imperador!  
Levá-la é arrancar o meu coração  
Eu morro, se ela for! «chorando»

#### **Centurião «enérgico»**

Não chore a isto és obrigado  
Sabes que por Néro fui mandado  
Traga Lígia por favor

### **Cena 4**

#### **Aulo, Lígia e Centurião**

Aulo «ajoelhado aos pés de Lígia » «chorando»  
Lígia, por ti nada posso fazer  
Néro mandou este Centurião  
Com ordens para te prender!  
Oh! Meu Deus! Maldita ordem de prisão

**Lígia «energicamente»** não! Não! Não irei!  
Néro maldito, sempre te odiei  
Não me entregues diz-lhe que não  
Não pode agir desta forma!  
Esse verme é um traidor  
Mais fácil morrerei na plataforma  
Do carrasco degolador.

**Aulo - «chorando»** não te deixes seduzir  
Parte Lígia, que Deus te possa seguir  
Neste momento de dor.

**Lígia - «abraça-o»** adeus , adeus meu protector  
Não resisto a esta cena.

**Aulo –** Adeus Lígia meu amor  
Minha adorada pequena

**Lígia - «sempre abraçada a Aulo»**  
Quando nos tornaremos a ver?  
Ainda vais ouvir dizer  
Que fui lançada à arena

**Centurião - «com autoridade»**  
Não posso mais demorar  
Siga já a minha frente  
As ordens que lhe vou dar  
É que seja obediente«para Aulo»  
Que importa que fique chorando  
Néro é que está mandando  
«Para Lígia» tu vais imediatamente «Saem»

**Mestre**  
Lígia partiu foi embora  
E não pode recusar  
A triste jovem agora  
Muito terá que passar

**Coro**  
Santo Estevão orai por nós  
Dizei a verdade a fundo  
Fazei com que a tua voz  
Seja duvida neste mundo

**Cena 5 – Santo Estevão e Saulo**  
S. Estevão Saulo somos todos cristãos  
Filhos da mesma origem todos irmãos  
Procura só o que é bom, e repele o mal  
Segue as pegadas de Cristo  
Ele bateu-se tanto contra isto  
Quando pregava a sua moral  
Professou uma doutrina

Que a todos nós ensina  
A só o bem praticar  
A ser justo de verdade  
Para um dia na eternidade  
A salvação encontrar  
Não esqueças o galileu  
Que por nós na cruz morreu  
Martirizado de dores  
«implora» Oh! Jesus de Nazaré  
Que pregaste a Santa fé  
Rogai pelos pecadores.

**Saulo - «com desdém»**

Tu és muito sabichão  
Mas isto nada traduz  
Para mim falas em vão  
Quando falas em Jesus  
Este Nazareno foi um louco  
A sua morte, ainda foi pouco  
Mesmo pregado na cruz.

**S. Estevão** – Saulo que te perdoe o Deus eterno

O que acabas de dizer  
A tua alma no inferno  
Bastante vai padecer  
«implora» Jesus, ouve este pedido meu  
tem compaixão deste judeu  
que não soube te compreender.

**Saulo «irado»** não posso mais te ouvir

Não há mais nada a fazer  
Ao teu Deus podes pedir  
Para ele te valer  
Por mim serás espancado  
Só assim ficas calado  
Quero ter este prazer «espanca-o»

**Santo Estevão** caído em cena quase a morrer

**Saulo**, ouve-me mal posso falar  
Eu quero te perdoar  
Mesmo a morrer moribundo.  
Não me batas, escutai  
Que Deus o supremo pai  
Te proteja neste mundo «morre»

**Mestre**

Santo Estevão já morreu  
Com um sofrimento atrás  
Viram como padeceu  
Morrendo por todos nós



**Coro**

Saulo não pensa ocultar  
Porque possui certos dotes  
Resolve tudo contar  
Aos pontífices sacerdotes.

**Cena 6 – Saulo e um Sacerdote**

**Saulo** – Senhor acabei de espancar  
Santo Estevão o pregador  
Andava só a falar  
No nome de Jesus o tal senhor  
Estou pronto a caminhar  
Serei capaz de matar  
No mundo seja quem for

**Sacerdote** – Saulo se vens intuindo  
Os teus gostos similares  
É melhor ires seguindo  
Procura outros lugares  
Segue já para Damasco  
Mostra que és bom carrasco  
Prende os cristãos que encontrares.

**Saulo –**

Parto mesmo sem receio  
Com ideia serena  
Tenho o meu cadastro cheio  
E disto não tenho pena  
Sempre fui agil e afoite  
Com certeza esta noite  
Vamos ter festa na arena

**Sacerdote** – mostra que és decidido

Corajoso e valentão  
E jamais serás vencido  
Em qualquer ocasião  
Não temas não tenhas medo  
Eles terão o degredo  
Verás se é verdade ou não.

**Saulo** – Senhor eu não me enrrasco

Não temo qualquer jornada  
Sigo já para Damasco  
Levo a faca afiada  
Grandes lutas vou travar  
E aquele que renegar  
A cabeça será cortada «saem»

**Mestre**

Saulo em Damasco cegou  
Isto tudo vamos ver.  
Mas felizmente encontrou

Quem o veio proteger.

### **Coro**

Saulo foi bem assistido  
Por um espírito de luz  
E parece ter ouvido  
A voz meiga de Jesus.

### **Cena 7**

#### **«Voz de Jesus, Saulo e Ananias»**

«Cena escura, e simultaneamente um clarão  
Saulo em cena como cego» dispara-se um flash  
Voz de Jesus  
Saulo o que vens fazer a Damasco?  
Traz bons pensamentos para te livrares do mal  
«cena clara»

#### **Saulo «indeciso»**

Mas quem és? O que me queres dizer?  
Estou cego não te posso ver  
Diz-me quem és? O que queres de mim?  
Perdi a luz dos meus olhos, ando a tatear.  
Vi um clarão no céu, que me fez cegar  
Não posso viver assim!

**Voz de Jesus** – Sou Jesus de nazaré, o  
Mártir do cálvário, sou aquele que  
Quando encarnado no mundo em que  
Vives, militava numa doutrina, que  
Ensina os homens a amarem-se uns  
Aos outros e a conhecerem-se a si próprios  
Afasta do teu pensamento, tudo aquilo  
Que possa o teu espírito.  
Praticar o bem e repelir o mal, é o dever de todo cristão.  
Se assim fizerdes mais tarde  
No mundo da verdade vais colher o fruto das tuas boas obras.

**Saulo** – Que agradável audição  
Que voz suave e tão linda!  
O caminho da salvação!  
Que será tempo ainda  
Regresso a minha terra querida  
Para corrigir os erros meus.  
Conhecer melhor a vida.  
Porque ouvi a voz de Deus!

#### **Ananias «entrando e vendo Saulo perplexo»**

Saulo tu andas errado  
Este encontro me seduz  
Podes ficar descansado  
Os teus olhos vão ter luz

Aceita o que te aconselho  
Neste momento preciso.  
Pregarás o evangelho  
Mas Saulo, eu te baptizo.

**Saulo** – Emprega o teu poder  
Para tudo estou disposto  
Meus olhos choram por ver  
Estes traços do teu rosto  
Prometo regenerar  
E ser justo como és  
Se me queres baptizar  
Estou aqui a teus pés  
«ajoelha-se aos pés de Ananias»

**Ananias** – levanta-te vais receber  
O perdão dos teus pecados  
Os teus olhos irão ver  
Horizontes afastados  
Neste momento sagrado  
Talvez o acto mais santo  
Saulo estais baptizado «levanta os braços em cruz»  
Pai Filho, Espírito Santo

**Saulo - «recuperando»**  
Aos meus olhos já chegou  
Este poder de visão  
Quem das trevas me tirou «reconhecendo»  
Ananias meu irmão «abraça-o»  
Já vejo o sol a brilhar  
Com toda a sua beleza  
O dia a clarear  
A vida com mais clareza

**Ananias** – teu nome será mudado  
Faremos novo registo  
Já que estás recuperado  
Eu peço que aceites isto  
Não te chamarás mais Saulo.  
O teu nome será Paulo  
Mais um sucessor de Cristo «Saem»

**«Desde agora Saulo passa a chamar-se Paulo»**

**Mestre**  
Saulo vai regenerar  
Porque tem graça divina  
Como Jesus vai pregar  
A sua santa doutrina.

**Coro**  
Lígia então vai ser entregue

A Néro o imperador  
Irão ver o que se segue  
Com este falso traidor.

## **Cena 8**

### **«Centurião, Néro, Lígia e Venício»**

Centurião trazendo Lígia  
Senhor, aqui tem a donzela  
Que tanto desejava.

**Néro** – Lígia meu amor cara mais bela  
Por ti já tanto esperava «vaidosamente»

**Venício** «à parte» Jovem de rara beleza!  
Serás minha com certeza  
Contigo eu também sonhava

**Néro** «ao Centurião» Retira-te Centurião  
Meu bom fiel servidor.

**Centurião** «posição correcta»  
Cumprirei com precisão  
As ordens que me impos «uma vénia» Sai

### **«Ouve-se o som suave e mavioso de uma valsa»**

**Néro** «convida Lígia para dançar»  
Lígia vem, vamos dançar  
Versos vou improvisar  
Falando só de amor.

**Lígia** «com bravura» não! Nunca dançarei!  
Nem que me matem senhor!  
Eu sempre te odiei  
Sou mulher tenho pudor.

**Venício** «estimulando»  
Lígia podes dançar descansada  
Por mim serás vigiada  
Serei o teu defensor.

**Néro** «forma um par»  
Lígia minha querida  
És um deusa imortal  
Sou teu o resto da vida  
Nunca encontrei outra igual  
A tanto que eu espero  
Possuir-te nos meus braços  
Nem o poder deste Néro  
Destruiria estes laços  
Os teus olhos tão brilhantes  
Teu corpo bem torneado.

Os teus lábios fascinantes  
Quero-te sempre a meu lado

**Néro** separa-se de Lígia dançando só na cena,  
Dando a impressão de estar embriagado  
«A música deixa de ser ouvida»

**Lígia** «com energia» não me deixo seduzir  
Por ti bandido mordaz  
Se pudesses conseguir  
De tudo eras capaz  
«Para Venício» este imbecil maldoso  
Imoral e venenoso  
Para isto aqui me trás.

**Venício** «tente conquista-la»  
Lígia não desesperes  
Farei tudo para te libertar  
Foge comigo se queres  
Talvez te possa ajudar  
És tanto jovem e bonita  
Gosto de ti acredita  
Fazemos um belo par.

**Lígia** – Se me podes socorrer  
Dá-me ajuda Venício  
Senão eu posso morrer  
Neste tremendo suplício.

**Venício** – Lígia querida minha amada  
Estou aqui a teu lado  
Não estejas assustada  
Néro está embriagado  
Fujamos daqui agora  
Depressa vamos embora  
Por ti estou apaixonado.

**Lígia** – Mas nada posso fazer  
Porque não és baptizado.

**Venício** – Tudo se vai resolver  
Procura alguém indicado

**Lígia** – Pedro vamos procurar  
Talvez nos possa ajudar  
Este apostolo falado «Saem»

**Mestre**  
Lígia e Venício partiram  
Muito longe vão parar  
Sem dizer nada saíram  
Mas Néro vai se vingar

E o povo revoltado  
Deseja que Saulo morra  
Ou que seja encarcerado  
No fundo de uma masmorra

## **Cena 9**

### **«Venício, Lígia, Néro, Sacerdote e Centurião»**

Venício «como .....

Lígia digo-te francamente  
Muito em ti tenho pensado  
Sou um pouco inteligente  
E bastante moderado  
Amigo de trabalhar  
Adoro tanto o labor  
Com certeza vais me dar  
Um pouco do teu amor

**Lígia** Venício eu reconheço  
Gostas de mim a valer  
No entanto agradeço  
Esta maneira de crer  
Já te disse à bocado  
Só se fores baptizado  
Quando Pedro aparecer.

**Venício** – Mas se Pedro eu encontrar  
Darei a confirmação  
«Com charme» eu não consigo arrancar  
Este amor do coração

**Lígia** «sorrindo» Pois então se assim for  
Sairá do nosso amor  
Um elo de ligação «Saem»

### **Sacerdote a Néro**

Senhor o momento chegou  
Preciso de lhe falar  
Saulo nos atraiçoou  
E anda por ai a pregar  
Diz que teve uma audição  
De Jesus que lhe disse então  
Para ele evangelizar.

**Néro** «zangado» não te preocupes .....

Será preso, tu verás  
Tudo isto vai pagar

**Centurião** – Majestade vi agora  
Lígia na praça a passear

**Néro** «raivoso» Afinal chegou a hora  
Desta tragédia acabar  
Exercer minhas vinganças  
Avisa as ordenanças  
Para a irem buscar  
«Como a pensar» Ainda hesitou Aulo  
Não querendo ser prudente  
«Ordena» Prende Lígia, Pedro e Saulo.  
Trazei-os a minha frente.

**Centurião** «posição correcta»  
Comigo pode contar  
Os três irei encontrar  
Sigo imediatamente «Saem»

**Mestre**  
S. Pedro tenta explicar  
Certas coisas aos Judeus  
Mas eles não vão ficar  
Pelos bons concelhos seus

**Coro**  
S. Paulo também falou  
É da mesma opinião  
Mas nada adiantou  
Nunca lhe deram razão

## **Cena 10**

### **S. Pedro, 3 Judeus e S. Paulo**

**S. Pedro** «falando aos Judeus»  
«Procura inculcar os seus princípios de moral»  
Amigos leiam as profecias  
Não esqueçam o Messias  
Que por nós se debateu  
Quis nos livrar do pecado  
E nunca acreditado  
Por este povo hebreu  
Por todos foi desprezado  
Mais tarde crucificado  
Numa cruz humildemente  
E aquele que pensa nisto  
Não esquece Jesus Cristo  
Que quis salvar toda gente

**1º Judeu « com desprezo»**  
Fala menos aldrabão  
Tu és pouco inteligente  
Não passas dum intrujão  
Enganando toda gente  
Estais armados em converter

Mas qualquer dia vais ver  
A morte à tua frente

**2º Judeu «em atitude de ameaça»**

Acoitamo-lo eu nada espero  
Porque só mentiras diz  
Se caís nas garras de Néro  
Tu vais ser um infeliz  
Ele gosta de matar  
E eu posso afiançar  
Que ele é mau Juiz

**3º Judeu «como não fazendo caso»**

Deixa este imbecil falar  
Eu não me interessa saber  
Depressa se vai calar  
Não havendo que dizer  
Isto é Pedro o pescador  
Mas o nosso imperador  
Sabe como proceder.

**S. Paulo «procurando mentalizá-los»**

Para que querem fazer mal?  
O que diz Pedro é natural  
Fiquem pelos concelhos seus  
Vocês todos iram ver  
Mais tarde quando morrer  
E forem julgados por Deus  
Quem mal faz, para si faz  
Palavras que vem de trás  
E a consciência reveste  
E todo o bem que é feito  
Agente tira o proveito  
Assim é que disse o Mestre

**1º Judeu – lá vem este outra vez**

Tu também és outro tal  
Conheço mais que vocês  
Estou farto desta moral  
Estou cheio de tudo isto  
O que fizeram a Cristo  
Vocês merecem igual

**2º Judeu – Eu nunca ouvi dizer!**

Tanta mentira seguida  
Não me vou arrepender  
Por andar assim na vida  
Vocês fazem bom papel  
Os dois irão para o céu  
É viagem garantida

**3º Judeu – Néro é que vai resolver**



Este caso no senado  
De certeza vai haver  
Um de vocês condenado  
Todo este vosso amor  
Ao nosso imperador  
Por certo será contado «Saem»

### **Mestre**

Sem o maior sacrifício  
E demonstrando heroísmo  
Chegou a vez de Venício  
Recebendo o baptismo

### **Coro**

Néro manda com firmeza  
Suas ordens para alguém  
Pois Lígia agora é pressa  
S. Pedro e Paulo também.

### **Cena 11**

#### **Venício, Lígia, S. Pedro e S. Paulo**

#### **Venício «muito amável»**

À tanto que te não vejo  
Minha querida rainha  
Sabes bem que eu desejo  
Que tu sejas toda minha  
Estou apaixonado loucamente  
Viverei contigo eternamente  
Minha adorada pombinha.

#### **Lígia «como conquistada»**

O que acabas de dizer  
Eu sinto no coração  
Não te queria perder  
Por ti senti afeição  
E agora seduzida  
Serei tua toda vida  
De alma e coração

#### **Venício «dirige-se a Pedro e Paula que entram»**

Põem as mãos no ombro de cada um e diz?  
Pedro, Paulo, venham para meu lado  
Quero que me ouçam por favor  
Creio em tudo que por Deus foi formado  
Nesta força que vem do criador  
Vós sois dois mensageiros da verdade  
Duas almas puras de bondade  
Enviadas pelo Redentor  
Quero receber o baptismo  
E com Lígia caminhar

Por de parte o meu egoísmo  
Vocês vão me ajudar.

«**Pedro baptizando**» se te queres baptizar  
Paulo vai testemunhar  
Este acto mais sagrado  
Eleva o teu pensamento  
«Concentrando-se» recibes neste momento  
«cruzando as mãos» Venício estás baptizado

**Lígia «em agradecimento»**  
Pedro, Paulo, eu vou levar  
Vocês no meu coração  
Para sempre recordar  
Aquilo que vocês são  
Venício foi baptizado  
Como manda a Santa lei  
Já está realizado  
Tudo aquilo que pensei

**S. Paulo** Depois de tudo está feito  
Quero partir satisfeito  
Adeus Lígia moça bela  
Adeus Venício amigo  
Podes leva-la contigo  
E sejas feliz com ela «Saem»

## **Cena 12**

«**Centurião e 1 soldado romano**»

**Centurião «autoritário»** Lígia temos de prender  
Custe lá o que custar  
Não vamos a esmurecer  
Temos muito que andar  
Em procurar não desisto  
Sercaremos tudo isto  
E havemos de encontrar

Soldado vai ao fundo como quem procura,  
Saindo até da cena e quando encontra diz ao  
Centurião Encontrei será aquela?  
Ao menos é parecida.

**Centurião «duvidando»** Repara bem se é ela!  
Onde é que estava metida  
Prende-a rapidamente  
Trá-la a minha frente  
Essa raposa perdida.

«**Soldado trazendo Lígia**»  
Anda cá fugitiva

Fugir não serve de nada.

**Centurião** Eu quero levar-te viva  
Em breve vais ser fechada  
«Para o soldado» Apenas só faltam dois  
Estes julgam ser heróis  
Mas vão cair na cilada «Saem»

**Mestre**

Lígia vê tudo perdido  
Por não poder escapar  
E Néro enfurecido  
A cidade vai queimar

**Coro**

Os apóstolos são culpados  
Daquilo que Néro fez  
Falsamente condenados  
Inocentes outra vez.

**Cena 13 «esta cena deve ser rápida»**

**Venício e Lino**

Venício Lino com toda a certeza  
Eu te vou afiançar  
Lígia à pouco foi presa  
À morte não vai escapar.

**Lino** sou capaz de ir ao senado  
Podes ficar descansado  
Porque a irei salvar «Saem apressados»

**Cena 14**

**Lígia só «como na prisão»**

**Lígia «lamentando»** Oh! Meu Deus que delírio  
Que aflição estou passando  
Oh! Que terrível martírio  
As forças vão me faltando  
«implora» Venício que és tudo na vida  
Lembra-te de mim, estou perdida  
E por ti estou chamando  
..... Roma é hoje destruída  
E totalmente abatida  
Pelo fogo abrazador  
A cidade suja do pecado  
É um campo devorado  
Por Néro o imperador «Sai»

**Cena 15**

### **Centurião e Néro**

«Toca um cornetim em sinal de alarme»

**Centurião «aflito»** Senhor nosso imperador

Roma está toda a arder!

É terrível o clamor

Dum povo sem se conter

Os palácios destruídos

Nas ruas corpos caídos

A cidade a desaparecer!

As cadeias já se abriram

Seleiros danificados

Os escravos já fugiram

Já cheira a corpos queimados

Ah! Pânico, anciedade

Já há ladrões na cidade

Muitos já foram roubados

### **Néro «às gargalhadas»**

Deixa esta Roma arder

Queimar estes criminosos

Só assim posso fazer

Os meus versos mais famosos

Nova cidade vou levantar

Para aquele que se escapar

Passar os seus dias ditosos.

«**Ordena**» vai o senado cercar

Põe os guardas de prevenção

Se o fogo se aproximar

Quero participação

Vê lá aquilo que tramas

Não quero morrer nas chamas

Como qualquer um ladrão

«**Centurião sai**» Roma rosto de sereia

Duma beleza sem par

Eu a que tive a ideia

Para te mandar queimar

Mandei matar minha mãe

Destruir Roma também

De mim irão se lembrar. Sai

### **Cena 16**

**Lígia, Lino e depois Venício**

**Lígia «aflita»** o fogo vai se alastrar

Não te vejo mais meu amor

A vida vai-me faltar

Sinto no corpo um calor

Uns arrepios ardentes

As paredes ficam quentes

Oh! Meu Deus que horror!

**Lino «apressado e aflito»**

Lígia está tudo preparado  
Vais fugir sem vacilar

**Lígia** – O portão está fechado  
Não poderemos passar.

**Lino** – Daqui temos de sair  
No meu cavalo fugir  
Eu venho para te salvar.

**Lígia** – Venício quero encontrar  
Deve estar preocupado

**Lino** – Nós tudo vemos tentar  
O primeiro passo está dado.

**Venício «a correr»** Lino, Lígia isto o que é  
Eu nunca perdi a fé  
De ter vocês a meu lado

**Lígia** – Lino a pouco chegou

**Lino** – Por ela tudo tentei

**Lígia** - Pelo fogo ele passou.

**Lino** – Barreiras ultrapassei.

**Venício** - Toda a cidade percorri  
Lutando sempre por ti  
Até que te encontrei «Saem»

**Mestre**

Para a Grécia já seguiram  
Lígia, Venício e Lino  
Finalmente que fugiram  
Tomaram outro destino

**Coro**

Mas Pedro e Paulo agora  
Por Néro são condenados  
Irão morrer sem demora  
Por nada serem culpados

**Cena 17**

**Néro, Centurião e S. Pedro**

**Néro «ordena o Centurião»**  
Procura imediatamente

Pedro e Saulo na cidade  
Trazei-os à minha frente  
Com a máxima brevidade  
«Com orgulho» Sou Néro valente e forte  
Vou condená-los à morte  
Sem a menor piedade «Centurião sai»  
Vão ver quanto vale Néro  
Vão ver aquilo que sou.  
Homem de pulso e austério  
Que esta Roma encontrou  
«Vaidoso» Faço isto sem ter custo  
talvez por ser o mais justo  
que este mundo pisou.

**Centurião «trazendo Pedro»**

Pedro já foi apanhado  
Entre aquela confusão.

**Néro «com ironia»** chega-te aqui desgraçado  
Cumpre as ordens que te dão  
Endireita-te faz-te forte  
Para receberes a morte  
Com outra apresentação

**S. Pedro «com todo o seu sangue frio»**

O que acabas de dizer  
Não me causa objecção  
Não me importa se morrer  
Cumprir a minha missão  
Tantas almas conquistei  
Portanto eu partirei  
Para Deus com perfeição  
Tu ficarás neste mundo  
Simplesmente vegetando  
Errando a cada segundo  
Cheio de ódio matando  
Tu mataste agripina  
Mas a justiça divina  
Por ti está esperando

**Néro «zangado ordena ao Centurião»**

Retira este incorrigível  
A quem eu detesto tanto  
Vai ter uma morte horrível  
Isto é o que eu garanto  
Já disse bastante asneira  
Esta vai ser a maneira  
Dele deixar de ser santo «**Saem**»

**Mestre**

Pedro foi crucificado  
Numa cruz que foi erguida

Mas morreu bem preparado  
Para entrar na outra vida

### **Coro**

S. Paulo morre em seguida  
Noutra tortura assassina  
Dizendo adeus à vida  
A sua missão termina

### **Cena 18**

**«S. Paulo, Centurião, soldado e Néro»**

#### **S. Paulo «lamentando»**

Roma dum povo perdido  
Um império destruído  
Por um homem sem piedade  
Eu sinto muito lamento  
Este baixo sentimento  
Que não passou de vaidade  
Sei que vou ser condenado  
E serei executado  
A minha morte é fatal  
Mas perdooo tudo isto  
Também perdoava Cristo  
A quem fazia o mal

#### **Soldado «entra com o Centurião e diz a Paulo»**

Acaba com esta conversa  
Esta moram sem valor  
Já vais encontrar depressa  
O nosso imperador  
Tu ficaste para o fim  
Por seres o mais ruim  
É que vais sentir mais dor  
**«ameaça com a lança»**  
Eu tinha que te apanhar  
Sou um esperto soldado  
**«Para o Centurião»**  
Néro podemos chamar  
Para ser apresentado  
A receita ele é quem dá

#### **Centurião «chamando Néro»**

Majestade ele aqui está  
Paulo já foi encontrado

#### **Néro «gozando» Diz-me como tens passado**

Se queres fazer o favor  
Por onde é que tens andado  
Ilustre comentador  
E para não fugir a norma  
Vais provar a plataforma

Sentir aquele sabor.

**S. Paulo «descontraído»**

Néro, nada me assusta, não tenho medo  
Sabia que mais tarde ou mais cedo  
Nas tuas mãos vinha parar.  
Fostes em Roma ave de rapina que  
Só carne devora  
Ides ser o meu carrasco não tenhas demora  
Eu estou aqui para tudo enfrentar  
Já sei que me vais matar  
Melhor não podias dar  
Porque muito tens matado  
É o que sabes fazer  
Mas estais perto de ver  
O que para ti está guardado  
Do poder és demitido  
Serás substituído  
Virá o teu sucessor  
E o teu nome esquece  
Porque esta Roma merece  
Um melhor imperador.

**Néro «furioso»** As minhas ordens são  
Inabaláveis, faço o que me apetece  
Reza a Deus ou ao diabo uma prece  
Para te salvars, é a melhor forma  
Não posso ser mais amável  
Mais bondoso e agradável

**«Dá ordens ao soldado»** Soldado leva-o a plataforma

**Plataforma em cena e o soldado conduz Paulo sobre ameaça**

Soldado vamos, antes que me zangue  
Néro é quem manda obedeça.  
O diabo está a tua espera já o vais encontrar  
Mas primeiro tens que botar  
Ali no cepo a cabeça  
Depois de S. Paulo por a cabeça no cepo

**Néro «com desdém»** Este suplicio mortal

Não te fica nada mal  
Acredita, estais bem posto  
Eu não quero exagerar  
Levei muito tempo a pensar  
Foi escolhido a gosto  
Aí estais bem estalado  
Já tens a morte a teu lado  
Não quero que estejas só  
Pedro está-te esperando  
Cumprimentos que eu lhe mando



**«Dá ordens de execução ao carrasco»**

Carrasco não tenhas dó  
Execução e Paulo é tirado de cana.

**Mestre**

Néro um golpe vai sofrer  
Cai sobre ele o terror  
Galba o manda prender  
Por ser mau imperador.

**Coro**

Néro é decapitado  
Não escapa desta vez  
Por Galba é condenado  
Para ver o mal que fez.

**Cena 19**

**Galba, Néro e Centurião**

**Galba «diplomaticamente»**

Mandei cercar o senado  
Com toda a precaução  
Néro de tudo é culpado  
Basta de destruição  
Este bandido ingrato  
Vai terminar o mandato  
Nas grades de uma prisão

**«Chamado Néro» Sai assassino cá fora**

Venha daí malfeitor  
Saia, mostra sem demora  
Esta cara de traidor  
Dar ordens a mim me cabe  
Porque em Roma já se sabe  
Que Galba é imperador  
Vais ver o fim que te espera  
P'ra teu arrependimento  
Foste no mundo uma fera  
Sempre a matar sedento  
Mandei guardar uma cela  
E tu vais gostar bem dela  
Vais apodrecer lá dentro

**Néro «saindo» Modera as tuas falas**

E para de blasfemar  
Senão depressa te calas  
Porque te mando matar  
Nada está decidido  
Não foi nada resolvido  
Sou eu ainda a mandar  
**«Altruísta»** O que vens aqui fazer?

Com tanta pompa e vaidade  
Gostavas de me prender?  
Mas não tens autoridade  
Estais na frente de Néro  
Só faço aquilo que quero  
Sou dono desta cidade.

**Galba com espada em punho ordena o Centurião**

Aproxima-te Centurião  
Cumprе as ordens que estou dando  
Conduz este monstro à prisão  
Faz o que estou mandando  
Tu és meu subordinado  
E este famigerado  
Fica sob o meu comando.

«**Para Néro**» Tu vais ter um fim horrendo  
minha palavra não falha  
escreve o que estou dizendo  
Néro carnívoro, canalha  
Tudo ruiu derrepente  
Tu foste muito valente  
Mas perdeste a batalha  
Até uma mãe mataste  
Que no mundo à luz te deu  
S. Pedro na cruz pregaste  
E Paulo agora, pareceu  
Na prisão chegam os remorsos  
Porque lá largas os ossos  
Quem te garante sou eu  
Tinhas prazer em matar  
Em Roma foste um dragão  
Agora vês tudo a acabar

«**Para o Centurião**» Amarra-o Centurião  
A cela 1 a mais fria  
É a única que está vazia  
À entrada do portão.

«**Centurião depois de amarrar Néro**»

**Centurião** – Galba serei fiel mensageiro  
Farei tudo sem hesitar  
O mais firme companheiro  
Que podias encontrar.

«**Galba num afectuoso aperto de mão**»

Obrigado Centurião  
Conto contigo, e então  
Roma vamos levantar «Saem»

**Mestre**

Galba conquista a vitória  
Por ser valente e austério  
E assim acaba a história  
Da velha Roma de Néro

**Coro**

A cidade levantada  
Reconstruída do fundo  
É hoje considerada  
A mais bonita do mundo

**3ª Parte****Mestre**

Tudo acabou afinal  
Não veio aqui ninguém mal  
P'ra matar nem p'ra morrer  
Somos todos bons rapazes  
Mesmo não somos capazes  
De nada disto fazer

**Coro**

Toda a maldade de Néro  
E todo o seu desespero  
Ficou aqui estampado  
Todos viram o que ele foi  
Julgava ser um herói  
Mas não passou dum tarado.

**Mestre**

Se houvesse só amizade  
Não existindo a maldade  
A foice e o martelo  
E se não houvesse Néros  
E houvesse homens sinceros  
O mundo era mais belo

**Coro**

A cantar vamos andando  
Quais borboletas pousando  
Num jardim de flor em flor  
Alegremente a cantar  
E deixando derramar  
Nosso carinho e amor.

**Mestre**

Obrigado povo amigo  
Eu em verdade vos digo  
É triste a separação  
Neste momento fatal  
É a lâmina dum punhal

Metida no coração.

**Coro**

A todos agradecemos  
Para o ano voltaremos  
Se o bom Deus nos der mais vida  
Este adeus fica no ar.  
Um lenço branco abanar  
Na hora da despedida.

**Mestre**

A hora da despedida  
É o momento na vida  
Que a alma se recente  
Mas eu tenho que o fazer  
Portanto quero dizer  
Um adeus a toda gente.

**Coro**

Companheiro inseparável  
Foi um encontro agradável  
Sem vestígios de maldade  
A tua boa atenção  
Carinho e dedicação  
Foi prova de amizade

**Mestre**

Adeus povo impecável  
Realmente é lamentável  
A nossa separação  
A saudade vai na alma  
O sufoco deste trauma  
Levamos no coração

**Coro**

Nós somos da freguesia  
O ninho da alegria  
Que dá para a ilha inteira  
Em termos de carnaval  
Nós temos material  
Para chegar a cimeira

**Mestre**

Eu vou identificar  
O berço e o lugar  
Onde esta dança nasceu  
Dizendo a velho e novo  
Nós somos casa do povo  
Do Velho Porto Judeu

**Coro – Repete**

**Coro**

Há sempre política  
Com uma nuvem de crítica  
Por onde vamos passando  
Estes sabichões de agora  
Quando nos formos embora  
Vão ficar sassaricando

**Mestre**

Se houvesse só amizade  
Não existindo a maldade  
A foice e o martelo  
E senão houvesse Néros  
O mundo era mais belo

**Coro**

A cantar vamos andando  
Quais borboletas pousando  
Num jardim de flor em flor  
Alegremente a cantar  
E deixando derramar  
Nosso carinho e amor

**DESPEDIDA****Mestre**

Acabou-se tudo bem  
Não veio aqui .....  
P'ra matar nem p'ra morrer  
Somos todos bons rapazes  
Mesmo não somos capazes  
De nada disto fazer.

**Coro**

Toda a maldade de Néro  
E todo o seu desespero  
Ficou aqui estampado  
Todos viram o que ele foi  
Julgava ser um herói  
Mas não passou dum tarado

**Mestre**

O assunto concluído  
Agora é discutido  
E o que irão dizer?  
Uns falam bem outros não  
Há sempre poluição  
Nada se pode fazer.

**Mestre**

Obrigado povo amigo  
Sinceramente lhe digo

É triste a separação  
Neste momento fatal  
É a lamina dum punhal  
Metida no coração

**Coro**

A todos agradecemos  
Para o ano voltaremos  
Se o bom Deus nos der vida  
Este adeus fica no ar  
Um lenço branco abanar  
Na hora da despedida

**Mestre**

A hora da despedida  
É o momento na vida  
Que a alma se recente  
Mas eu tenho que o fazer  
Portanto quero dizer  
Um adeus a toda gente

**Coro**

Companheiro inseparável  
Foi um encontro agradável  
Sem vestígios de maldade  
A tua boa atenção  
Carinho e dedicação  
Foi prova de amizade

**Mestre**

Adeus povo impecável  
Realmente é lamentável  
A nossa separação  
A saudade vai na alma  
O sufoco deste trauma  
Levamos no coração.

Casa da Cultura da Terceira  
Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento  
existente na Colecção JNB.  
Angra do Heroísmo, Abril de 2003.